



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

JULHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 15/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sím, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com ju ris dic ão nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1980, com situação no mês de JULHO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

2. No mês anterior foi conhecida a produção obtida do amendoim (1.^a safra).

3. Neste mês são revelados os dados finais de colheita da batata-inglesa (1.^a safra) e da soja.

4. Apresentam-se, em julho, na 7.^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

- | | |
|------------------------|--------|
| 1. Guaranã (cultivado) | 3. Uva |
| 2. Juta | |

5. É registrada a 6.^a estimativa, a nível nacional, para as safras das culturas seguintes:

- | | |
|-----------------------------------|----------|
| 1. Algodão arbóreo | 4. Malva |
| 2. Coco-da-baía | 5. Sisal |
| 3. Feijão (1. ^a safra) | |

6. Os produtos a seguir relacionados apresentam-se em 5.^a estimativa a nível nacional:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| 1. Algodão herbáceo | 4. Milho |
| 2. Arroz | 5. Pimenta-do-reino |
| 3. Cebola | 6. Tomate |

7. Em 4.^a estimativa, as culturas:

- | | |
|-------------------------------------|-------------|
| 1. Abacaxi | 5. Fumo |
| 2. Amendoim (2. ^a safra) | 6. Mamona |
| 3. Banana | 7. Mandioca |
| 4. Cana-de-açúcar | |

8. A nível nacional, em 3.^a estimativa, os produtos:

- | | |
|------------|---------|
| 1. Laranja | 2. Rami |
|------------|---------|

9. É apresentada a 2.^a estimativa das safras nacionais de:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| 1. Alho | 5. Cevada |
| 2. Aveia | 6. Feijão (2. ^a safra) |
| 3. Batata-inglesa (2. ^a safra) | 7. Trigo |
| 4. Centeio | |

10. Finalmente, a 1.^a estimativa para o SORGO GRANÍFERO.

11. Com relação ao café, ainda são fornecidos os resultados do 2.^o levantamento por amostragem, de abril/maio (IBC).

12. Para o cacau, são aguardados os primeiros dados relativos à safra/80 fornecidos pela CEPLAC.

SUMÁRIO

Nota Prévia	I
Apresentação	III

Tabelas (Nível Nacional)

1. Dados comparativos	
1.1 - junho/80 - julho/80	3
1.2 - dezembro/79 - julho/80	4
1.3 - quadriênio 1976/79	5

Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de resultados	Relatório de ocorrências
1. Abacaxi	7	25
2. Algodão arbóreo	7	25
3. Algodão herbáceo	8	25
4. Alho	8	27
5. Amendoim	-	27
5.1 - Amendoim (1ª safra)	9	27
5.2 - Amendoim (2ª safra)	9	28
6. Arroz	10	28
7. Aveia	10	29
8. Banana	11	30
9. Batata-inglesa	-	30
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	12	30
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	12	31
10. Cacau	-	31
11. Café (em coco)	13	32
12. Cana-de-açúcar	13	32
13. Cebola	14	32
14. Centeio	14	33
15. Cevada	14	33
16. Coco-da-baía	15	34
17. Feijão	-	34
17.1 - Feijão (1ª safra)	15	34
17.2 - Feijão (2ª safra)	16	35
18. Fumo	17	37
19. Guaranã (cultivado)	17	37
20. Juta	18	38
21. Laranja	18	38
22. Malva	19	38
23. Mamona	19	39
24. Mandioca	20	39
25. Milho	21	39
26. Pimenta-do-reino	22	41
27. Rami	22	41
28. Sisal	22	41
29. Soja	23	41
30. Sorgo granífero	23	42
31. Tomate	24	43
32. Trigo	24	44
33. Uva	24	45

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

B R A S I L

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL

JUNHO/JULHO DE 1980

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA
	Junho	Julho	JUL/JUN
1. Abacaxi (1 000 frutos)	397 423	392 738	- 1,18
2. Algodão	1 755 517	1 738 805	- 0,95
2.1 - Algodão arbóreo	288 745	281 974	- 2,34
2.2 - Algodão herbáceo	1 466 772	1 456 831	- 0,68
3. Alho	45 025	45 502	1,06
4. Amendoim	511 529	482 788	- 5,62
4.1 - Amendoim (1a. safra)	374 808 ⁽²⁾	374 808 ⁽²⁾	-
4.2 - Amendoim (2a. safra)	136 721	107 980	- 21,02
5. Arroz	9 845 442	9 807 999	- 0,38
6. Aveia	85 796	86 166	0,43
7. Banana (1 000 cachos)	447 368	449 482	0,47
8. Batata-inglesa	1 925 292	1 894 398	- 1,60
8.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 140 196 ⁽²⁾	1 140 196 ⁽²⁾	-
8.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	785 096	754 202	- 3,94
9. Café (em coco) ⁽³⁾	2 294 262	2 294 262	-
10. Cana-de-açúcar	148 672 588	148 279 380	- 0,26
11. Cebola	687 305	685 401	- 0,28
12. Centeio	12 919	11 587	- 10,31
13. Cevada	113 966	106 981	- 6,13
14. Coco-da-baía (1 000 frutos)	521 141	521 141	-
15. Feijão	2 258 440	2 164 945	- 4,14
15.1 - Feijão (1a. safra)	1 203 401	1 199 506	- 0,32
15.2 - Feijão (2a. safra)	1 055 039	965 439	- 8,49
16. Fumo	429 292	429 106	- 0,04
17. Guaranã (cultivado)	650	650	-
18. Juta	25 636	25 636	-
19. Laranja (1 000 frutos)	55 382 979	54 765 279	- 1,12
20. Malva	41 228	41 228	-
21. Mamona	281 381	281 381	-
22. Mandioca	25 332 773	25 350 804	0,07
23. Milho	20 687 286	20 241 081	- 2,16
24. Pimenta-do-reino	65 138	65 138	-
25. Rami	15 283	17 283	13,09
26. Sisal	224 131	224 131	-
27. Soja	15 159 045 ⁽²⁾	15 159 045 ⁽²⁾	-
28. Tomate	1 614 001	1 597 896	- 1,00
29. Trigo	3 257 390	3 183 932	- 2,26
30. Uva	466 951	467 051	0,02

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Produção Obtida

(3) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
 DEZEMBRO/79(obtida) / JULHO/80(esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	381 462	392 738	2,96
2. Algodão	1 635 601	1 738 805	6,31
2.1 - Algodão arbóreo	281 026	281 974	0,34
2.2 - Algodão herbáceo	1 354 575	1 456 831	7,55
3. Alho	31 100	45 502	46,31
4. Amendoim	454 573	482 788	6,21
4.1 - Amendoim (1a. safra)	318 631	374 808(2)	17,63
4.2 - Amendoim (2a. safra)	135 942	107 980	- 20,57
5. Arroz	7 589 282	9 807 999	29,23
6. Aveia	57 564	86 166	49,69
7. Banana	409 298	449 482	9,82
8. Batata-inglesa	2 148 959	1 894 398	- 11,85
8.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 263 015	1 140 196(2)	- 9,72
8.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	885 944	754 202	- 14,87
9. Café (em coco) (3)	2 589 343	2 294 262	- 11,40
10. Cana-de-açúcar	139 336 737	148 279 380	6,42
11. Cebola	691 267	685 401	- 0,85
12. Centeio	8 490	11 587	36,48
13. Cevada	97 083	106 981	10,20
14. Coco-da-baía (1 000 frutos)	491 791	521 141	5,97
15. Feijão	2 174 072	2 164 945	- 0,42
15.1 - Feijão (1a. safra)	1 116 340	1 199 506	7,45
15.2 - Feijão (1a. safra)	1 057 732	965 439	- 8,73
16. Fumo	422 891	429 106	1,47
17. Guaraná (cultivado)	650	650	-
18. Juta	28 505	25 636	- 10,06
19. Laranja (1 000 frutos)	49 407 713	54 765 279	10,84
20. Malva	51 433	41 228	- 19,84
21. Mamona	327 095	281 381	- 13,98
22. Mandioca	24 934 982	25 350 804	1,67
23. Milho	16 308 950	20 241 081	24,11
24. Pimenta-do-reino	49 303	65 138	32,12
25. Rami	8 800	17 283	... (4)
26. Sisal	228 203	224 131	- 1,78
27. Soja	10 234 532	15 159 045(2)	48,12
28. Sorgo Granífero	142 398	182 758	28,34
29. Tomate	1 499 556	1 597 896	6,56
30. Trigo	2 926 627	3 183 932	8,79
31. Uva	703 980	467 051	- 33,66

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Produção obtida

(3) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(4) Não comparadas as informações por não ter sido computado o dado referente ao Estado da Bahia em 1979.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

QUADRIÊNIO 1976/79

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	454 573
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 088(3)
7. Café (em coco)	751 969	1 950 771	2 535 323	2 589 343(4)
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	139 336 737
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 174 072
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (5)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 234 532
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 627

(1) FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

(2) FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (dados preliminares)

(3) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

(4) FONTE: IBC (Divisão de Estatística)

(5) Produção em 1 000 frutos

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				392 738			
Amazonas	DEZ	407		6 199		15 231	
Pará	DEZ	670		6 121		9 136	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	368		6 890		18 723	
Paraíba	DEZ	6 032		111 556		18 494	
Pernambuco	DEZ	1 571		20 402		12 987	
Alagoas	DEZ	1 005		15 243		15 167	
Sergipe	DEZ	198		2 512		12 687	
Bahia	DEZ	2 800		35 560		12 700	
Minas Gerais	DEZ	6 829		102 463		15 004	
Espírito Santo	DEZ	750		16 500		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	381		6 210		16 299	
São Paulo	DEZ	1 040		21 000		20 192	
Paraná	DEZ	85		1 039		12 224	
Santa Catarina	DEZ	155		2 842		18 335	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 486		16 700		11 238	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	218		2 339		10 729	
Mato Grosso	DEZ	154		2 167		14 071	
Goiás	DEZ	660		7 920		12 000	
Outras				4 825			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pes. em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				281 974			
Maranhão	SET	52 483		12 499		238	
Piauí	OUT	165 467		22 475		136	
Ceará	OUT	1 250 000		150 000		120	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	257 777		17 297		67	
Paraíba	DEZ	466 107		44 824		96	
Pernambuco	DEZ	201 732		33 488		166	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	2 500		1 350		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 456 831			
Maranhão	OUT	741		494		667	
Ceará	SET	54 000		11 340		210	
Rio Grande do Norte	NOV	160 617		18 441		115	
Paraíba	NOV	172 151		49 506		288	
Pernambuco	DEZ	51 420		14 398		280	
Alagoas	DEZ	62 161		18 400		296	
Sergipe	DEZ	15 234		3 184		209	
Bahia	AGO	76 000		65 360		660	
Minas Gerais	JUL		103 090		107 089		1 039
São Paulo	MAI		265 300		473 400		1 784
Paraná	ABR		336 662		556 317		1 652
Mato Grosso do Sul	JUL		44 373		69 046		1 556
Mato Grosso	JUL	4 480		4 965		1 108	
Goiás	JUN		31 450		61 642		1 960
Outras				3 249			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				45 502			
Piauī	OUT	109		530		4 862	
Ceará	NOV	100		480		4 800	
Rio Grande do Norte	DEZ	28		140		5 000	
Pernambuco	SET	96		406		4 229	
Bahia	NOV	600		1 560		2 600	
Minas Gerais	OUT	3 932		16 463		4 187	
Espírito Santo	OUT	208		902		4 337	
São Paulo	JUN		129		500		3 876
Paraná	DEZ	765		3 060		4 000	
Santa Catarina	DEZ	2 794		11 413		4 085	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 674		5 372		3 209	
Goiás	AGO	830		4 316		5 200	
Outras				360			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					374 808		
São Paulo	JAN		141 000		255 300		1 811
Paraná	FEV		46 326		74 410		1 606
Santa Catarina	MAR		1 036		1 524		1 471
Rio Grande do Sul ..	ABR		6 715		7 469		1 112
Mato Grosso do Sul ..	FEV		21 060		33 139		1 574
Mato Grosso	MAI		602		765		1 271
Goiás	ABR		890		1 678		1 885
Outras					523		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				107 980			
Ceará	JUL	800		615		769	
Paraíba	OUT	566		613		1 083	
Bahia	SET	2 250		3 150		1 400	
Minas Gerais	JUN		6 641		11 368		1 712
São Paulo	JUN		69 800		81 735		1 171
Paraná	JUN		8 320		5 658		680
Santa Catarina	JUN		34		55		1 618
Mato Grosso do Sul ..	JUL		4 733		3 403		719
Outras				1 383			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 807 999			
Rondônia	MAI		108 512		185 230		1 707
Acre	ABR		14 474		21 711		1 500
Amazonas	SET	7 353		7 706		1 048	
Pará	DEZ	27 631		167 366		1 311	
Maranhão	JUN		988 849		1 281 316		1 296
Piauí	JUL		180 326		76 807		426
Ceará	AGO	25 000		18 000		720	
Rio Grande do Norte	SET	5 200		878		169	
Paraíba	SET	14 585		5 034		345	
Pernambuco	SET	4 102		6 186		1 508	
Alagoas	DEZ	6 519		15 381		2 359	
Sergipe	DEZ	7 900		19 957		2 526	
Bahia	AGO	43 000		60 200		1 400	
Minas Gerais	JUN		592 088		832 408		1 406
Espírito Santo	JUN		33 053		57 942		1 753
Rio de Janeiro	JUN		30 299		84 085		2 775
São Paulo	MAI		300 000		420 000		1 400
Paraná	MAI		390 545		638 000		1 634
Santa Catarina	MAI		153 491		428 870		2 794
Rio Grande do Sul ..	MAI		598 982		2 295 636		3 833
Mato Grosso do Sul ..	MAI		501 008		503 724		1 005
Mato Grosso	MAI		896 319		1 174 244		1 310
Goiás	AGO	1 202 340		1 498 070		1 246	
Outras				9 248			

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				86 166			
Paraná	DEZ	10 150		17 000		1 675	
Santa Catarina	DEZ	19 161		13 827		722	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	52 663		55 339		1 051	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				449 482			
Rondonia	DEZ	21 889		17 577		803	
Acre	DEZ	3 226		3 871		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 870		907	
Pará	DEZ	11 054		17 865		1 616	
Maranhão	DEZ	9 717		11 627		1 197	
Piauí	DEZ	3 589		6 277		1 749	
Ceará	DEZ	36 680		45 750		1 250	
Rio Grande do Norte.	DEZ	3 339		5 004		1 499	
Paraíba	DEZ	8 776		15 485		1 764	
Pernambuco	DEZ	18 826		34 264		1 820	
Alagoas	DEZ	9 918		13 703		1 382	
Sergipe	DEZ	2 231		1 930		865	
Bahia	DEZ	43 000		60 200		1 400	
Minas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
Espírito Santo	DEZ	26 968		24 271		900	
Rio de Janeiro	DEZ	32 800		31 389		957	
São Paulo	DEZ	35 681		41 320		1 158	
Paraná	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Santa Catarina	DEZ	22 174		31 991		1 443	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	6 819		7 505		1 101	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 360		1 919		1 411	
Mato Grosso	DEZ	10 300		8 747		849	
Goiás	DEZ	26 580		27 909		1 050	
Outras				863			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 140 196		
Minas Gerais	ABR		19 991		286 740		14 343
Espírito Santo	JUN		92		828		9 000
Rio de Janeiro	JUN		317		2 128		6 713
São Paulo	FEV		12 000		211 200		17 600
Paraná	FEV		27 735		341 521		12 314
Santa Catarina	FEV		14 607		108 004		7 394
Rio Grande do Sul ..	FEV		35 243		189 127		5 366
Outras					648		

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				754 202			
Paraíba	SET	767		3 882		5 061	
Bahia	SET	400		1 800		4 500	
Minas Gerais	AGO	12 207		167 783		13 745	
Espírito Santo	DEZ	200		1 400		7 000	
Rio de Janeiro	DEZ	260		1 924		7 400	
São Paulo	OUT	14 800		269 400		18 203	
Paraná	JUL	14 916		156 618		10 500	
Santa Catarina	JUN	5 246		40 031		7 631	
Rio Grande do Sul ..	MAI		20 896		110 305		5 279
Outras				1 059			

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 294 262			
Minas Gerais	OUT	462 272		471 244		1 019	
Espírito Santo	SET	304 178		358 125		1 177	
São Paulo	OUT	805 060		942 400		1 171	
Paraná	OUT	643 066		414 493		645	
Outras				108 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				148 279 380			
Pará	DEZ	7 357		375 879		51 091	
Maranhão	DEZ	23 050		1 127 527		48 917	
Piauí	DEZ	13 364		324 274		24 265	
Ceará	DEZ	54 000		1 350 000		25 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	35 991		1 778 096		49 404	
Paraíba	DEZ	110 236		5 432 332		49 279	
Pernambuco	DEZ	364 713		17 325 127		47 503	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	21 882		1 201 891		54 926	
Bahia	DEZ	73 000		2 920 000		40 000	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 015		43 048	
Espírito Santo	DEZ	26 890		833 590		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	197 794		9 593 009		48 500	
São Paulo	DEZ	1 060 000		70 000 000		66 038	
Paraná	DEZ	65 000		4 550 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	24 763		1 395 477		56 353	
Rio Grande do Sul	DEZ	36 432		988 100		27 122	
Mato Grosso Sul	DEZ	13 379		820 327		61 315	
Mato Grosso	DEZ	9 421		415 660		44 121	
Goiás	DEZ	20 600		1 231 880		59 800	
Outras				57 003			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				685 401			
Pernambuco	OUT	6 278		75 776		12 070	
Sergipe	SET	61		230		3 770	
Bahia	DEZ	3 000		39 600		13 200	
Minas Gerais	NOV	1 818		9 539		5 247	
São Paulo	NOV	18 100		289 800		16 011	
Paraná	FEV		4 256		21 170		4 974
Santa Catarina	JAN		12 248		97 162		7 933
Rio Grande do Sul .	FEV		20 477		150 113		7 331
Outras				2 011			

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				11 587			
Paraná	DEZ	2 130		2 130		1 000	
Santa Catarina	DEZ	4 385		4 159		948	
Rio Grande do Sul .	DEZ	5 315		5 298		997	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				106 981			
Paraná	DEZ	32 900		60 000		1 824	
Santa Catarina	DEZ	4 534		6 506		1 435	
Rio Grande do Sul	DEZ	36 631		40 475		1 105	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				521 141			
Pará	DEZ	2 022		13 710		6 780	
Maranhão	DEZ	1 744		7 125		4 085	
Piauí	DEZ	252		1 694		6 722	
Ceará	DEZ	21 500		117 500		5 465	
Rio Grande do Norte.	DEZ	14 578		54 864		3 763	
Paraíba	DEZ	12 630		29 837		2 362	
Pernambuco	DEZ	10 900		43 600		4 000	
Alagoas	DEZ	24 502		65 381		2 668	
Sergipe	DEZ	38 142		71 516		1 875	
Bahia	DEZ	34 000		105 060		3 090	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	813		3 252		4 000	
Outras				4 122			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 199 506			
Maranhão	JUN		41 968		19 324		460
Piauí	JUN		188 310		25 974		138
Rio Grande do Norte.	JUN		125 095		7 125		57
Bahia	ABR		310 000		223 200		720
Minas Gerais	MAR		234 309		123 070		525
Espírito Santo	MAR		37 225		26 616		715
Rio de Janeiro	JUN		9 000		6 421		713
São Paulo	FEV		195 300		133 800		685
Paraná	FEV		735 088		415 550		565
Santa Catarina	FEV		165 050		87 942		533
Rio Grande do Sul ..	FEV		139 570		56 182		403
Mato Grosso do Sul ..	ABR		13 640		7 280		534
Mato Grosso	JUN	97 120		64 327		662	
Goiás	MAR		5 400		2 268		420
Outras				427			

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				965 439			
Rondônia	AGO	28 681		19 446		678	
Acre	SET	8 123		6 052		745	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	18 393		13 209		718	
Maranhão	AGO	54 710		22 564		412	
Piauī	NOV	4 797		2 296		479	
Ceará	JUL	340 000		59 500		175	
Rio Grande do Norte.	DEZ	8 500		4 250		500	
Paraíba	SET	265 445		35 638		134	
Pernambuco	SET	284 873		105 973		372	
Alagoas	OUT	116 779		57 917		496	
Sergipe	SET	46 184		17 042		369	
Bahia	OUT	145 000		78 300		540	
Minas Gerais	JUN		420 361		209 236		498
Espírito Santo	JUN		44 265		21 690		490
Rio de Janeiro	AGO	11 771		8 534		725	
São Paulo	OUT	253 730		144 804		571	
Paraná	JUN		80 000		46 700		584
Santa Catarina	JUN		73 309		32 030		437
Rio Grande do Sul ..	MAI		65 976		24 196		367
Matô Grosso do Sul .	NOV	49 219		24 039		488	
Goiás	JUN		143 300		28 660		200
Outras				205			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				429 106			
Ceará	OUT	600		270		450	
Alagoas	DEZ	35 411		33 342		942	
Sergipe	DEZ	6 963		7 756		1 114	
Bahia	DEZ	44 000		33 440		760	
Minas Gerais	SET	10 641		7 969		749	
São Paulo	AGO	1 831		768		419	
Paraná	MAR		26 070		45 374		1 740
Santa Catarina	MAR		80 000		144 000		1 800
Rio Grande do Sul ..	MAR		108 314		149 087		1 376
Mato Grosso	AGO	83		51		614	
Goiás	SET	1 660		1 079		650	
Outras				5 970			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				650			
Amazonas	DEZ	3 932		650		165	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 636			
Amazonas	JUL	16 830		16 830		1 000	
Pará	JUN		7 300		8 806		1 206

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				54 765 279			
Maranhão	DEZ	3 676		427 703		116 350	
Piauí	DEZ	1 455		163 017		112 039	
Ceará	DEZ	1 500		112 500		75 000	
Paraíba	DEZ	2 464		267 960		108 750	
Pernambuco	DEZ	4 800		326 352		67 990	
Alagoas	DEZ	1 001		74 351		74 277	
Sergipe	DEZ	25 937		2 277 450		87 807	
Bahia	DEZ	10 000		840 000		84 000	
Minas Gerais	DEZ	25 707		1 763 178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 822 560		80 000	
São Paulo	DEZ	427 450		42 400 000		99 193	
Paraná	DEZ	4 176		417 600		100 000	
Santa Catarina	DEZ	2 536		392 179		154 645	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	24 639		1 826 883		74 146	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	499		39 220		78 597	
Mato Grosso	DEZ	579		57 860		99 931	
Goiás	DEZ	2 650		206 700		78 000	
Outras				217 016			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 228			
Amazonas	AGO	7 650		11 475		1 500	
Pará	OUT	26 259		24 729		942	
Maranhão	OUT	5 910		5 024		850	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				281 381			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauĩ	OUT	9 257		4 346		469	
Ceará	DEZ	24 000		12 000		500	
Paraíba	OUT	1 888		1 123		595	
Pernambuco	DEZ	31 725		10 797		340	
Bahia	OUT	288 000		129 600		450	
Minas Gerais	DEZ	6 464		5 919		916	
São Paulo	OUT	25 250		30 300		1 200	
Paraná	NOV	50 000		80 000		1 600	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	3 386		4 128		1 219	
Mato Grosso	JUN		300		390		1 300
Outras				2 751			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 350 804			
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	14 548		211 964		14 570	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	111 213		1 445 724		13 000	
Maranhão	DEZ	368 867		3 283 864		8 903	
Piauí	DEZ	103 088		826 787		8 020	
Ceará	DEZ	155 000		1 162 500		7 500	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	54 044		485 180		8 977	
Paraíba	DEZ	66 825		612 511		9 166	
Pernambuco	DEZ	194 063		2 060 402		10 617	
Alagoas	DEZ	34 537		345 334		9 999	
Sergipe	DEZ	29 463		386 201		13 108	
Bahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
Espírito Santo	DEZ	27 223		408 345		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	12 712		177 968		14 000	
São Paulo	DEZ	23 300		470 000		20 172	
Paraná	DEZ	45 000		855 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	96 918		1 630 921		16 828	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	170 720		2 214 185		12 970	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	20 783		327 950		15 780	
Mato Grosso	DEZ	17 422		261 330		15 000	
Goiás	DEZ	22 100		321 779		14 560	
Outras				35 084			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				20 241 081			
Rondônia	JUN		62 706		107 165		1 709
Acre	ABR		16 484		21 726		1 318
Amazonas	JUL	7 849		10 203		1 300	
Pará	JUL	84 258		77 161		916	
Maranhão	AGO	495 723		270 583		546	
Piauī	JUL		289 813		73 548		254
Ceará	JUL	400 000		110 000		275	
Rio Grande do Norte	JUN		61 499		2 669		43
Paraíba	NOV	289 949		40 092		138	
Pernambuco	SET	260 995		123 838		474	
Alagoas	DEZ	51 255		26 715		521	
Sergipe	DEZ	54 173		34 942		645	
Bahia*	JUN		291 000		244 440		840
Bahia**	NOV	146 000		78 840		540	
Minas Gerais	JUL		1 745 346		3 016 845		1 729
Espírito Santo	JUN		152 384		205 293		1 347
Rio de Janeiro	JUN		41 820		45 684		1 092
São Paulo	JUN	1 030 000		2 400 930		2 331	
Paraná	JUN	2 165 000		5 110 000		2 360	
Santa Catarina	JUN	1 150 744		2 991 934		2 600	
Rio Grande do Sul	MAI		1 861 298		3 162 033		1 699
Mato Grosso do Sul	JUN		108 584		187 436		1 726
Mato Grosso	MAI		83 609		142 572		1 705
Goiás	JUL		802 800		1 750 104		2 180
Outras				6 328			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				65 138			
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	19 287		62 617		3 247	
Maranhão	OUT	197		677		3 437	
Paraíba	NOV	1 092		233		213	
Bahia	OUT	2 070		1 035		500	
Espírito Santo	AGO	200		217		1 085	
Mato Grosso	SET	213		156		732	
Outras				141			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				17 283			
Bahia	NOV	236		283		1 199	
Paraná	MAI		6 780		17 000		2 507

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				224 131			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 466		13 756		399	
Paraíba	DEZ	114 260		82 028		718	
Pernambuco	DEZ	7 330		8 026		1 095	
Bahia	DEZ	158 000		119 952		714	
Outras				369			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					15 159 045		
Bahia	MAI		1 906		2 224		1 167
Minas Gerais	MAI		150 000		263 068		1 754
São Paulo	JUN		560 000		1 108 000		1 979
Paraná	MAI		2 410 800		5 400 192		2 240
Santa Catarina	JUN		530 000		742 000		1 400
Rio Grande do Sul ..	MAI		3 987 500		5 737 165		1 439
Mato Grosso do Sul ..	MAI		806 581		1 323 994		1 641
Mato Grosso	MAI		70 431		117 173		1 664
Goiás	MAI		247 880		464 775		1 875
Outras					454		

Sorgo granífero (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				182 758			
Ceará	AGO	1 600		1 600		1 000	
Rio Grande do Norte ..	AGO	1 820		112		62	
Pernambuco	AGO	1 418		2 170		1 530	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI		13 975		35 304		2 526
Paraná	MAR	120		648		5 400	
Santa Catarina	ABR		34		94		2 765
Rio Grande do Sul ..	MAI		58 668		140 803		2 400
Mato Grosso do Sul ..	MAI		865		1 256		1 452
Goiás	MAI		455		728		1 600
Outras				43			

(*) Vide relatório de ocorrências - SORGO GRANÍFERO pág. 42

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 597 896			
Maranhão	DEZ	319		7 207		22 592	
Ceará	DEZ	800		20 000		25 000	
Paraíba	NOV	1 597		46 854		29 339	
Pernambuco	SET	6 417		136 324		21 244	
Sergipe	DEZ	201		3 655		18 184	
Bahia	DEZ	2 850		68 354		23 984	
Minas Gerais	DEZ	3 808		129 287		33 951	
Espírito Santo	DEZ	1 067		47 540		44 555	
Rio de Janeiro	NOV	2 783		118 453		42 563	
São Paulo	NOV	22 600		823 000		36 416	
Paraná	ABR		958		44 510		46 461
Santa Catarina	MAR	1 112		31 550		28 372	
Rio Grande do Sul ..	JUN		3 942		50 031		12 692
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	163		4 317		26 485	
Mato Grosso	DEZ	109		3 020		27 706	
Goiás	OUT	1 130		47 460		42 000	
Outras				16 334			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 183 932			
Minas Gerais	OUT	9 785		15 912		1 626	
São Paulo	SET	160 000		176 000		1 100	
Paraná	DEZ	1 500 000		1 647 000		1 098	
Santa Catarina	DEZ	15 044		13 540		900	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 122 296		1 168 951		1 042	
Mato Grosso do Sul ..	SET	124 601		148 707		1 193	
Mato Grosso	AGO	75		76		1 013	
Outras				13 746			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				467 051			
Pernambuco	DEZ	392		4 367		11 140	
Minas Gerais	MAR		1 009		7 200		7 136
São Paulo	ABR	10 200		149 000		14 608	
Paraná	MAR		2 172		18 320		8 435
Santa Catarina	MAR		5 085		44 428		8 737
Rio Grande do Sul ..	MAR		42 486		242 927		5 716
Outras				809			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1980 em 4ª estimativa, é de 392 738 mil frutos, 1,18% inferior da informada no mês de junho, devido aos decréscimos ocorridos nos Estados da Paraíba e São Paulo.

Comparando com a produção obtida em 1979, quando foram colhidos 381 462 mil frutos, observa-se, para a presente estimativa, o acréscimo de 2,96%.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É registrada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 6 032 ha, igual à informada em junho. Com a produtividade de 18 494 frutos/ha, inferior em apenas 0,06% da informada no mês anterior, prevê-se agora uma produção de 111 556 mil frutos.

SÃO PAULO - Informa-se, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 1 040 ha, 15,58% menor em relação ao informado no mês precedente. Com um decréscimo de 2,85% na produtividade, que passou para 20 192 frutos/ha, é esperada agora uma produção de 21 000 mil frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1980 em 6ª estimativa é de 281 974 t, 2,34% inferior da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Bahia.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 281 026 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 0,34%.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos concluídos no período revelaram uma provável redução no rendimento médio previsto (26,37%), ou seja, de 91 para 67 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 257 777 ha, igual à estimada em junho, é aguardada agora uma produção de apenas 17 297 t. Observa, o GCEA-RN, que a cultura atravessa a fase de floração, sendo comum, nesse período, a ocorrência de ventos fortes e baixas temperaturas bruscas, provocando queda de flores e "maçãs", com reflexos diretos na produtividade esperada e na qualidade das fibras. Outrossim, caso ocorram marcas pluviométricas acima do desejável e/ou choques de temperatura nas Microrregiões Homogêneas SERIDÓ e SERRANA RIOGRANDENSE, os prejuízos poderão ser bastante significativos.

BAHIA - Levantamentos específicos realizados, no período, nas principais áreas de concentração da malvacea no estado baiano, permitiram a constatação de substituições do cultivo do algodão arbóreo pelo herbáceo, reduzindo de 3 500 para 2 500 ha a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, igual ao estimado em junho, é aguardada agora uma colheita de 1 350 t. Salienta o GCEA-BA que a cultura apresenta tendências ao desaparecimento, devendo ser gradativamente substituída pelo algodão herbáceo.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1980 na 5ª estimativa, é de 1 456 831 t, inferior 0,68% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Esta

dos do Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido registrados acr esc imos na Paraíba e em Minas Gerais.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 354 575 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acr esc imo de 7,55%.

Até o mês de junho já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de algodão herbáceo nos Estados de São Paulo, Paraná e Goiás.

Registram-se, neste mês, os dados finais de colheita nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - As marcas pluviométricas observadas das precipitações ocorridas no mês de ju lho beneficiaram as lavouras situadas na Microrregião Homogênea AGRESTE POTI GUAR onde se concentram aproximadamente 22% da área cultivada com a variedade herbácea. Todavia, fo ram reg istr ados de cr esc imos no rendimento médio esperado por unidade de área nas demais regiões pro du tor as da malvacea, reduzindo de 170 para 115 kg/ha a produtividade esperada a nível estadual. As sim, em uma área plantada de 160 617 ha, igual à informada em junho, é aguardada agora uma colheita de 18 441 t, 32,48% inferior da estimada no mês precedente.

Observa-se que reina, entre os cotonicultores, um clima de expectativa; dependendo da continuidade das chuvas em agosto, os prejuízos decorrentes da seca deverão ser amenizados. Entretanto, a safra potiguar de algodão herbáceo já pode ser considerada parcialmente frustrada, tendo em vista que, em um ano normal, as produtividades obtidas por hectare poderão ser superiores a 650 kg/ha.

PARAÍBA - Novos levantamentos concluídos no período em referência permitiram a identificação de no vas áreas plantadas com a malvacea, elevando de 172 143 para 172 151 ha a área total plan tada. Assim, com rendimento médio esperado de 288 kg/ha, superior 1,05% do anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 49 506 t.

ALAGOAS - Encerrado, neste mês, o plantio da malvacea. Levantamentos específicos concluídos no pe ri odo revelaram uma área plantada de 62 161 ha, 22,94% inferior da informada em "intenção de plantio", no mês precedente. Com o rendimento médio esperado de 296 kg/ha, inferior em 7,50% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 18 400 t.

BAHIA - Informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de algodão herbáceo revelaram, neste mês, um de cr esc imo de 2,56% na esti m ati va da área plantada, situando-a em 76 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 860 kg/ha, igual ao informado em junho, é estimada uma produção de 65 360 t.

Destaca-se que as reduções assinaladas constituem resultados de retificações procedidas por algumas Comissões Regionais após aferições realizadas no período em foco. Observa-se, também, que a mal v acea atravessa a fase final de colheita, cujo encerramento deverá acontecer no decurso do mês de agosto.

MINAS GERAIS - Encerrada a colheita da malvacea em todo o território mineiro. Em uma área colhida de 103 090 ha, 8,26% superior da plantada estimada em junho e rendimento médio obti do de 1 039 kg/ha, inferior em 0,48% do aguardado anteriormente, foram produzidas 107 039 t de algo d ão herbáceo em caroço.

MATO GROSSO DO SUL - Concluída, neste mês, a colheita da malvacea em todo o estado sul-mato-grossen se. Assim, em uma área colhida de 44 373 ha, igual à plantada estimada em ju lho e rendimento médio obtido de 1 556 kg/ha, inferior em 0,06% do previsto anteriormente, foram co l h idas 69 046 t. Informa-se ainda, que durante a fase de colheita as freqüentes chuvas prejudicaram a qualidade do produto obtido, com predominância, nesta safra, dos tipos 6,5 e 7.

MATO GROSSO - A colheita da malvãcea, está praticamente encerrada em todo o estado mato-grossense, aguardando-se apenas o término da colheita em algumas áreas, cuja conclusão está prevista para os primeiros dias de agosto. O produto obtido é de boa qualidade e os preços médios ofertados a nível de produtor vêm oscilando em torno de Cr\$ 248,25/arroba. Assim, permanecem, para este mês, os mesmos prognósticos de junho: "em uma área plantada de 4 480 ha e produtividade esperada de 1 108 kg/ha, é aguardada uma produção de 4 965 t".

4. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1980 em 2ª estimativa é de 45 502 t, superior em 1,06% da informada no mês precedente em vista do acréscimo observado no Estado do Paraná, embora tenha sido constatado decréscimo no Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 31 100 t, a presente estimativa, para a safra de 1980, indica uma expansão de 46,31%. O produto já foi colhido em São Paulo.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - É registrado, neste mês, um acréscimo de 6,25% na estimativa da área plantada, atingindo agora 765 ha. Com uma produtividade de 4 000 kg/ha, superior em 14,29% da obtida no mês de junho, é aguardada agora uma produção de 3 060 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 1 674 ha, com um decréscimo de 1,70% da informada anteriormente e produtividade média de 3 209 kg/ha, superior em 0,55% da esperada em junho, é estimada agora, uma produção de 5 372 t.

5. AMENDOIM

A produção nacional esperada de amendoim em casca para 1980 em 4ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, totaliza 482 788t, superior em 6,21% da obtida em 1979 e que atingiu 454 573t.

Em relação ao informado em junho, quando foi estimada uma produção de 511 529t, observa-se, neste mês, o decréscimo de 5,62%.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª safra de 1980 foi de 374 808t, superior em 17,63% da obtida em igual safra de 1979, conforme já informado no relatório de junho.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1980, foram os seguintes:

Nº DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	374 808	100,00	...
1ª	SP	141 000	255 300	68,12	1 811
2ª	PR	46 236	74 410	19,85	1 606
3ª	MS	21 060	33 139	8,84	1 574
4ª	RS	6 715	7 469	1,99	1 112
5ª	GO	890	1 678	0,45	1 885
6ª	SC	1 036	1 524	0,41	1 471
7ª	MT	602	765	0,20	1 271
OUTRAS		...	523	0,14	...

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1980, em 4ª estimativa, a nível nacional, é de 107 980t, 20,57% inferior da obtida em igual safra de 1979 quando foram produzidas 135 942t. Em relação ao informado em junho, observa-se, neste mês, o decréscimo de 21,02%, decorrente de alterações negativas nas estimativas dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

No mês precedente foi divulgado o resultado final preliminar da 2ª safra de amendoim no Estado de Santa Catarina.

Registram-se, neste mês, os dados finais da 2ª safra de amendoim nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Registra-se, neste mês, a informação final preliminar de colheita do produto. Em uma área colhida de 6 641ha e rendimento médio obtido de 1 712 kg/ha, foram colhidas 11 368t, ratificando-se os resultados informados no mês anterior.

SÃO PAULO - No transcorrer do mês de julho foi totalmente concluída a colheita do amendoim de 2ª safra em todo o território paulista.

Em uma área colhida de 69 800ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 171 kg/ha, inferior 23,11% do previsto em junho, foram colhidas 81 735t.

Na região de PRESIDENTE PRUDENTE o produto do tipo especial alcança até Cr\$ 300,00/saca de 25 quilos de vagens. Em MARÍLIA a cotação atinge Cr\$ 280,00/saca de 25 quilos.

PARANÁ - No período em referência foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com o amendoim de 2ª safra.

Em uma área colhida de 8 320 ha, 7,56% inferior da prevista em junho e rendimento médio obtido de 680 kg/ha, inferior em 32,00% do anteriormente estimado, foram colhidas 5 658t.

Apesar do produto colhido, no período, ter apresentado, de um modo geral, boa qualidade, foi classificado pelos técnicos como "apenas regular".

A produtividade média, como já era esperada, foi bem inferior a 1 000 kg/ha preliminarmente estimada, situando-se em 680 kg/ha. Os fatores que contribuíram para a baixa produtividade foram: excesso de chuva atingindo lavouras em estágio de germinação e má qualidade das sementes utilizadas no plantio.

A média dos preços pagos aos agricultores, desde o início da safra, foi de Cr\$ 10,00 o quilo. Por outro lado, informa-se que o Conselho Monetário Nacional aprovou o novo preço mínimo para a safra de 1981, com o amendoim passando de Cr\$ 180,00 para Cr\$ 235,00 a saca de 25 quilos, enquanto que a semente foi fixada em Cr\$ 27,50 o quilo.

MATO GROSSO DO SUL - Registra-se, neste mês, o encerramento da colheita do amendoim. Em uma área colhida de 4 733 ha, 4,86% inferior da estimada em junho e rendimento médio obtido de 719 kg/ha, inferior 15,61% do anteriormente estimado, foram colhidas 3 403t.

A redução observada na estimativa da área se deve à frustração total da safra em algumas lavouras localizadas nos Municípios de IGUATEMI, AMAMBAT, ELDORADO e MUNDO NOVO.

As condições climáticas foram desfavoráveis à cultura, em razão da ocorrência de períodos prolongados de estiagem durante o seu ciclo vegetativo, com reflexos nos baixos níveis da produtividade obtida.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1980 na 5ª estimativa, é de 9 807 999 t superior em 29,23% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 7 589 282 t.

Em relação ao mês anterior, é registrado o decréscimo de 0,38% face às alterações verificadas no Piauí, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora tenham sido verificados acréscimos em Alagoas e Espírito Santo.

Registram-se, neste mês, as informações finais da safra arrozeira no Estado do Piauí.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Estes são os dados finais da safra. Em uma área colhida de 180 326 ha, superior em 0,16% da informada no mês de junho e produtividade obtida de 426 kg/ha, inferior em 5,54% da prevista anteriormente, obteve-se uma produção de 76 807 t.

Em relação a 1979, observa-se um decréscimo de 36,0% na produção obtida e redução de 33,0% no rendimento médio, face às enchentes ocorridas no início do período e, posteriormente, às estiagens que vêm assolando o território piauiense. Entretanto a área colhida apresentou um incremento da ordem de 10% graças aos incentivos recebidos pelos produtores, principalmente aqueles situados na Microrregião Homogênea do Médio Parnaíba Piauiense.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 6 519 ha, inferior 6,87% da informada no mês precedente e produtividade esperada de 2 359 kg/ha, superior 31,06% da prevista em junho, espera-se uma produção de 15 381 t.

ESPIRITO SANTO - São retificadas as informações finais da safra. Em uma área colhida de 33 053 ha, superior 0,92% da informada em junho e rendimento médio obtido de 1 753 kg/ha, superior 2,69% do previsto anteriormente, obteve-se uma produção de 57 942 t.

SÃO PAULO - Estão sendo retificados os dados finais da safra com base no 5º levantamento do Instituto de Economia Agrícola que registra uma queda de 2,30% na produtividade obtida (situando-a em 1 400 kg/ha) e redução de 3,69% na área colhida (que passou a 300 000 ha), face ao abandono de áreas cultivadas devido aos efeitos danosos da estiagem verificada nas principais regiões produtoras. Assim, a produção obtida foi de 420 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novas informações dão conta da queda de 0,50% nos dados do rendimento médio obtido que atingiu a 1 005 kg/ha. Dessa forma, em uma área colhida de 501 008 ha, foram obtidas 503 724 t, inferior 0,44% da previsão de junho.

7. AVEIA

A produção esperada de aveia para 1980 em 2ª estimativa, a nível nacional, é de 86 166 t, 49,69% superior da obtida em 1979 quando foram colhidas 57 564 t.

Comparativamente à informação de junho, observa-se, neste mês, o acréscimo de 0,43% na estimativa da produção esperada, decorrente de alterações positivas no Estado do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Toda a área reservada ao plantio da gramínea já foi efetivada, confirmando-se a estimativa de área anteriormente estabelecida, de 10 150 ha.

A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais e os estágios mais importantes, no período em referência, são os de germinação e desenvolvimento vegetativo.

As chuvas recentemente ocorridas têm favorecido o melhor desenvolvimento das plantas.

Permanece a impressão de que deva ser colhido, na safra em curso, um volume de produção da ordem de 17 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada com aveia, para a produção de grãos, na safra de 1980, no estado gaúcho, atinge, neste mês, a 52 663 ha, 0,12% inferior da estimada em junho. Com o rendimento médio estimado, de 1 051 kg/ha, superior em 0,77% do previsto anteriormente, é agora aguardada uma produção de 55 339 t.

8. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1980 na 4ª estimativa, é de 449 482 mil cachos, superior em 0,47% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Bahia e Rio de Janeiro, mesmo com as reduções registradas na Paraíba, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Comparativamente à produção obtida na safra de 1979, quando foram colhidos 409 298 mil cachos, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 9,82%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É registrada, neste mês, uma ligeira redução no rendimento médio esperado por hectare, ou seja, de 1 767 para 1 764 cachos/ha, decorrente de retificações procedidas no período, a nível de município produtor da musácea. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 8 776 ha, igual à informada em maio, é aguardada agora uma produção de 15 485 mil cachos.

BAHIA - Recentes levantamentos realizados nas principais regiões produtoras da musácea permitiram a constatação de novas áreas que entraram em processo produtivo, elevando de 40 000 para 43 000 ha a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 1 400 cachos/ha, igual ao informado em junho, é estimada agora, uma colheita de 60 200 mil cachos.

ESPÍRITO SANTO - É registrada, neste mês, uma redução de 6,03% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 26 968 ha. Com o rendimento médio esperado de 900 cachos/ha, igual ao informado em junho, é prevista agora uma colheita de 24 271 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - É informado, neste mês, um acréscimo de 0,07% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 32 800 ha. Com a produtividade esperada de 957 cachos/ha, igual à estimada em junho, é aguardada uma produção de 31 389 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - É registrada, neste mês, uma redução de 6,22% na produtividade esperada, ou seja, de 1 174 para 1 101 cachos/ha, decorrente das baixas temperaturas, vendavais, chuvas intensas e fortes geadas ocorrentes no estado gaúcho. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 6 819 ha, igual à informada no mês precedente, é estimada agora, uma colheita de 7 505 mil cachos.

MATO GROSSO - É informada, neste mês, uma redução de 0,35% no rendimento médio esperado por hectare, ou seja, de 852 para 849 cachos/ha, decorrente de retificações procedidas em alguns municípios produtores da musácea. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 10 300 ha, igual à estimada em junho, é prevista agora uma produção de 8 747 mil cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980, considerando as duas safras do produto, em 2ª estimativa, é de 1 894 398 t, inferior em 11,85% da informada na safra de 1979, quando foram colhidas 2 148 959 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional obtida de batata-inglesa na 1ª safra de 1980 foi de 1 140 196 t, inferior 9,72% da obtida em igual safra de 1979.

A seguir, os resultados finais obtidos nos Estados onde o produto foi investigado em 1980.

Nº DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	1 140 196	100,00	...
1º	PR	27 735	341 521	29,95	12 314
2º	MG	19 991	286 740	25,15	14 343
3º	SP	12 000	211 200	18,52	17 600
4º	RS	35 243	189 127	16,59	5 366
5º	SC	14 607	108 004	9,47	7 394
6º	RJ	317	2 128	0,19	6 713
7º	ES	92	828	0,07	9 000
	Outras	...	648	0,06	...

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa para 1980, em 2ª estimativa, é de 754 202 t, inferior 14,87% da obtida em 1979, quando foram produzidas 885 944 t.

Com relação ao informado no mês anterior, quando foi estimada uma produção de 785 096 t, verifica-se agora um decréscimo de 3,94%, proveniente de quedas nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, embora tenha sido registrado acréscimo na Paraíba.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Está sendo informado, neste mês, um decréscimo de 1,29% na estimativa da área plantada, cujo total atinge agora a 767 ha. Com a produtividade de 5 061 kg/ha, superior 1,34% da obtida em junho, aguarda-se uma produção de 3 882 t.

A pequena queda (10 ha) na área plantada foi devido aos novos ajustamentos promovidos pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de AREIA.

RIO DE JANEIRO - É registrada, neste mês, uma área plantada de 260 ha, menor em 13,33% da estimada no mês anterior. Com uma produtividade de 7 400 kg/ha, igual à informada em junho, é esperada agora uma produção de 1 924 t.

SÃO PAULO - Com o decréscimo de 12,94% na estimativa da área plantada, que passou para 14 800 ha e produtividade de 18 203 kg/ha, superior em 3,15% da obtida em junho, é agora aguardada uma produção de 269 400 t.

Na região de SOROCABA, 90% da área cultivada com a solanácea foram colhidos.

10. CACAU (em amêndoas)

Comunica-se aos usuários de dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacauzeira de 1980 somente estarão disponíveis em agosto, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC) divulgará oficialmente os resultados dos levantamentos de campo realizados em Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1980 é de 2 294 262 t, inferior em 11,40% da obtida no ano precedente, cuja estimativa é resultante do 2º levantamento procedido pelo IBC no período abril/maio.

Aguardam-se os resultados do 3º levantamento por amostragem a ser realizado em julho/agosto, nos principais estados produtores de café, para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como, informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada unidade da federação investigada.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1980 em 4ª estimativa, é de 148 279 380 t, superior em 6,42% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 139 336 737 t.

Comparativamente ao mês anterior, observa-se o decréscimo de 0,26% na produção esperada face às alterações verificadas no Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita, em 1980, de 7 357 ha, 1,38% inferior da anteriormente prevista e rendimento médio esperado de 51 091 kg/ha, 4,37% menor do prognosticado em junho, espera-se uma produção de 375 879 t.

PERNAMBUCO - De acordo com as novas informações das COMISSÕES REGIONAIS DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS, a área plantada com colheita prevista, nesta safra, sofreu um acréscimo de 0,20%, sendo agora estimada em 364 713 ha; a produtividade estimada foi 1,14% menor, passando de 48 053 para 47 503 kg/ha. Assim, é agora esperada uma produção de 17 325 127 t.

Estiagem prolongada, mormente na "zona da mata norte", é apontada como a responsável pela queda no rendimento médio da cultura.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada e destinada ao corte, neste ano, de 36 432 ha, superior em 0,90% da informada em junho e produtividade prevista de 27 122 kg/ha, inferior em 16,86% da anteriormente esperada, é aguardada agora uma produção de 988 100 t.

O decréscimo da produtividade prevista é consequência dos rigores da estação hibernal.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada e destinada à colheita, neste ano, de 13 379 ha, inferior em 5,84% da informada em junho e produtividade prevista de 61 315 kg/ha, superior em 4,34% da anteriormente estimada, é aguardada agora uma produção de 820 327 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1980 em 5ª estimativa é de 685 401 t, inferior 0,28% da obtida em junho, proveniente de decréscimos ocorridos nos Estados de São Paulo e Paraná, embora tenha sido observado acréscimo na Bahia.

Confrontando a produção de 1979, quando foram colhidas 691 267 t, com a atual estimativa para a safra de 1980, observa-se um decréscimo de 0,85%. O produto já está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Face aos novos cultivos, a área plantada com a cebola sofre um aumento de 8,30%, atingindo

agora 3 000 ha. Com a produtividade esperada de 13 200kg/ha, igual à informada no mês de junho, aguarda-se uma produção de 39 600t.

A cebola está predominantemente na fase de colheita, não havendo, até o momento, nenhuma restrição de caráter climático ou fitossanitário que pudesse prejudicar o bom andamento da cultura, o que vem assegurar perspectiva de boa qualidade para o produto.

SÃO PAULO - Com uma área plantada de 18 100ha, superior 4,62% da informada em junho e produtividade de 16 011kg/ha, inferior em 5,04% da obtida no mês passado, espera-se uma produção de 289 800t.

PARANÁ - São retificados os dados finais informados anteriormente. Em uma área plantada de 4 256ha, igual à obtida em junho e produtividade de 4 974kg/ha, 12,55% menor da informada anteriormente, é aguardada agora uma produção de 21 170t.

14. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1980 em 2ª estimativa, a nível nacional, é de 11 587 t, 36,48% superior da obtida em 1979, quando foram colhidas 8 490 t.

Relativamente à informação de junho, observa-se, neste mês, a redução de 10,31% no prognóstico da produção esperada, decorrente do decréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul, embora o acréscimo verificado no Paraná.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As informações de campo referentes ao mês de julho dão conta que, durante o período, intensificaram-se as atividades de plantio com a gramínea; toda a área destinada para cultivo já foi semeada.

As últimas investigações indicam que a área plantada é 18,33% superior à que vinha sendo estimada, situando-se em 2 130 ha.

A expectativa de produção, tomando-se por base um rendimento médio de 1 000 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é da ordem de 2 130 t de centeio.

As lavouras semeadas mais cedo, caso específico das situadas na Microrregião Homogênea CAMPO MOURÃO, atravessam o estágio de desenvolvimento vegetativo. As condições de tempo verificadas, no período, mostram-se favoráveis ao melhor desenvolvimento das plantas.

O aspecto geral das lavouras é considerado muito bom e a continuar assim, é possível que se obtenha, no final da safra, um rendimento médio bem melhor que o prognosticado.

RIO GRANDE DO SUL - É informada, neste mês, a conclusão do plantio com a gramínea em todo o território gaúcho. Em uma área plantada de 5 315 ha, 16,21% inferior da estimada anteriormente e rendimento médio esperado de 997 kg/ha, inferior em 9,12% do previsto em junho, é agora aguardada uma produção de 5 298 t.

15. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1980 em 2ª estimativa, a nível nacional, é de 106 981 t, 10,20% superior da obtida em 1979, quando foram produzidas 97 083 t.

Relativamente à informação de junho, observa-se, neste mês, o decréscimo de 6,13% na estimativa da produção esperada, decorrente de decréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Como acontece com as demais culturas de inverno, a cevada também já teve todo o seu plantio concluído.

No término da semeadura houve reavaliação das áreas plantadas estimadas pelas COREAs, surgindo a necessidade de se ajustar a previsão anteriormente formulada, registrando-se um decréscimo de 2,55%, passando de 33 760 para 32 900 ha.

A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo.

As baixas temperaturas em nada prejudicaram as lavouras; pelo contrário, evitaram o assédio de pragas e doenças.

A perspectiva de produção permanece inalterada, isto é, prevê-se que sejam produzidas cerca de 60 000 t de cevada em grão, com um rendimento médio estimado de 1 824 kg/ha, 2,64% superior do informado em junho.

Destaca-se que a participação do sistema cooperativista na produção e na comercialização da graminéa é da ordem de 85 a 90%.

Informa-se, por último, que a demora na fixação do preço mínimo de venda, por parte do Conselho Monetário Nacional, está gerando descontentamento junto à classe produtora.

RIO GRANDE DO SUL - Com base em informações levantadas a nível de municípios sobre as quantidades de sementes distribuídas pela Maltaria Navegantes (Brahma) e Maltaria Antártica, diretamente a produtores ou através de cooperativas, bem como, por particular, e que atingiu o total de 2 865 t até o dia 02/7/80, verifica-se que, com uma densidade média de 90 kg/ha, existe a possibilidade de serem cultivados 31 834 ha. A esse valor devem ser acrescentados 4 797 ha cultivados com sementes próprias dos produtores, inclusive em municípios onde não ocorreram distribuições de sementes pelas maltarias e firmas particulares, chegando-se a uma área plantada de 36 631 ha, inferior em 12,78% da inicialmente estimada na fase de intenção de plantio. Assim, com o rendimento médio esperado de 1 105 kg/ha, 2,21% inferior do informado em junho, é prevista preliminarmente uma colheita de 40 475 t.

16. COCO-DA-BATA

A produção nacional esperada de coco-da-bata para 1980 em 6ª estimativa, é de 521 141 mil frutos, igual à anteriormente estimada.

Comparativamente ao ano precedente, quando foram colhidos 491 791 mil frutos, observa-se um acréscimo de 5,97%.

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980, em 2ª estimativa, é de 2 164 945 t, 4,14% inferior da informada em junho.

Relativamente à produção total obtida em 1979, quando foram colhidas 2 174 072 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um decréscimo de 0,42%.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1980, em 6ª estimativa, é de 1 199 506 t, inferior 0,32% da informada em junho, decorrente de redução na estimativa do Estado do Piauí.

Comparativamente à produção obtida na 1ª safra de 1979, quando foram colhidas 1 116 340 t, a atual

estimativa para a 1.^a safra de 1980 indica um acréscimo de 7,45%.

Até o mês precedente já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 1.^a safra de feijão nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Registram-se, neste mês, os dados finais da 1.^a safra de feijão no Estado do Piauí.

São aguardados os resultados finais da 1.^a safra no Estado de Mato Grosso para que possa ser conhecida a produção nacional obtida na 1.^a safra de feijão em 1980.

A seguir, as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Encerrada a colheita da 1.^a safra da leguminosa no estado piauiense. Em uma área colhida de 188 310 ha, superior em 0,94% da estimada em junho e rendimento médio obtido de 138 kg/ha, 13,75% inferior do previsto no mês de junho, foram colhidas 25 974 t.

Observa-se que as reduções assinaladas constituem reflexos das irregularidades climáticas verificadas nesta 1.^a safra, ou seja, excesso de chuvas ocorrido na fase de plantio, seguido de estiagem prolongada em todo o território piauiense.

MATO GROSSO - A colheita da leguminosa está praticamente concluída em todo o estado mato-grossense.

Todavia, somente em agosto, após a análise dos dados obtidos através de levantamentos específicos recentemente concluídos, é que se tornará possível conhecer a produção obtida na 1.^a safra de feijão em Mato Grosso. Assim, até a conclusão dos trabalhos de aferição e análise, o GCEA-MT optou pela manutenção das estimativas de junho: "em uma área provável a ser colhida de 97 120 ha e rendimento médio esperado de 662 kg/ha, é aguardada uma colheita de 64 327 t".

17.2 FEIJÃO (2.^a safra)

A produção nacional esperada de feijão na 2.^a safra de 1980, em 2.^a estimativa, é de 965 439 t, inferior 8,49% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Alagoas, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora tenha sido registrado acréscimo no Rio de Janeiro.

Comparativamente à produção obtida na 2.^a safra de 1979, quando foram colhidas 1 057 732 t, a atual estimativa para a 2.^a safra de 1980 indica um decréscimo de 8,73%.

Até o mês precedente já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 2.^a safra de feijão nos Estados do Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

São apresentados, neste mês, os dados finais da 2.^a safra nos Estados de Minas Gerais e Goiás, bem como, retificações nos resultados finais da 2.^a safra no Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A cultura atravessa a fase de colheita, cujo encerramento deverá ocorrer nos primeiros dias de setembro. Os últimos levantamentos de campo revelaram produtividades obtidas aquém das esperadas, oscilando em torno de 750 kg/ha. Assim, em uma área a ser colhida de 8 123 ha, igual à estimada em junho e rendimento médio esperado de 745 kg/ha, inferior 6,87% do previsto no mês de junho, é aguardada agora uma produção de 6 052 t.

Observa o GCEA-AC, que a redução assinalada na produtividade esperada decorreu da incidência, em algumas áreas, da moléstia fúngica vulgarmente denominada "MELA".

MARANHÃO - Informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, atuantes nas regiões produtoras da leguminosa, revelaram produtividades obtidas em lavouras já colhidas, situadas nas Microrregiões Homogêneas MEARIM, MÉDIO MEARIM e PASTOS BONS (onde a estiagem prejudicou sensivelmente a cultura), bastante inferiores às esperadas. Assim, em uma área a ser co

lhida de 54 710 ha, 2,17% inferior da estimada em junho e rendimento médio esperado de 412 kg/ha, 18,42% menor do informado no mês precedente, é aguardada agora, uma produção de 22 564 t. Observa, o GCEA-MA, que a leguminosa atravessa atualmente a fase final de colheita, cujo encerramento deverá acontecer no decurso do mês de agosto.

PIAUI - Levantamentos específicos realizados no período permitiram um melhor dimensionamento da área provável a ser plantada nesta 2ª safra piauiense de feijão. Assim, em uma área a ser plantada de 4 797 ha, inferior 27,19% da informada em "intenção de plantio" no mês precedente, e rendimento médio esperado de 479 kg/ha, 35,96% menor do inicialmente previsto, é estimada agora uma colheita de apenas 2 296 t.

ALAGOAS - Levantamentos específicos realizados após a conclusão do plantio, a nível estadual, revelaram uma área plantada de apenas 116 779 ha, inferior em 31,33% da informada no mês precedente, em "intenção de plantio". Com a produtividade esperada de 496 kg/ha, 8,15% menor da inicialmente prevista, é estimada uma produção de 57 917 t.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita da leguminosa no estado mineiro. Em uma área colhida de 420 361 ha e rendimento médio obtido de 498 kg/ha, foram produzidas 209 235 t, confirmando-se as previsões anteriores. Observa, o GCEA-MG, que a realização de plantios em época inadequada, as estiagens e as baixas temperaturas ocorridas durante o ciclo vegetativo da leguminosa, foram os principais fatores responsáveis pela "quebra" da 2ª safra de feijão a nível estadual.

ESPÍRITO SANTO - De acordo com aferições procedidas após a colheita da 2ª safra da leguminosa no estado capixaba, são retificados, neste mês, os resultados finais anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 44 265 ha, igual à informada em junho, e rendimento médio obtido de 490 kg/ha, inferior 7,37% do anteriormente estimado, foi obtida uma produção de 21 690 t.

RIO DE JANEIRO - A leguminosa atravessa a fase de tratos culturais adentrando na de colheita.

Levantamentos específicos concluídos no período permitiram a identificação de novas áreas semeadas e que não haviam sido detectadas em levantamentos anteriores. Assim, em uma área plantada de 11 771 ha, 4,42% maior da estimada em junho, e rendimento médio esperado de 725 kg/ha, igual ao informado no mês precedente, é aguardada agora, uma colheita de 8 534 t.

SÃO PAULO - Levantamentos realizados pelo Instituto de Economia Agrícola confirmaram uma área total plantada com a leguminosa, nesta 2ª safra paulista, (feijão "das secas" + feijão de "inverno") de 253 730 ha. Todavia, foram constatadas produtividades obtidas em lavouras já colhidas, muito aquém das inicialmente estimadas, reduzindo o rendimento médio esperado, a nível estadual, de 711 para 571 kg/ha. Assim, face ao exposto, a produção esperada na 2ª safra paulista de feijão é de 144 804 t, inferior em 19,71% da previsão de junho.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos realizados após a conclusão da colheita da 2ª safra no estado gaúcho levaram o GCEA-RS a retificar os dados finais preliminares informados em junho. Assim, em uma área colhida de 65 976 ha, superior em 3,07% da estimada no mês precedente e rendimento médio obtido de 367 kg/ha, 6,38% menor do informado anteriormente, foi obtida uma colheita de 24 196 t. Ressalta, o GCEA-RS, que o incremento na área colhida decorreu da constatação de plantios em áreas não tradicionais devido às maiores facilidades creditícias para o produto. Infirma, ainda, que a redução assinalada na área colhida constitui reflexo da insuficiência de chuvas, aliada às elevadas temperaturas durante os meses de fevereiro e março, bem como, às geadas extemporâneas de abril.

MATO GROSSO DO SUL - A cultura atravessa a fase inicial de colheita com rendimentos médios obtidos oscilando em torno de 500 kg/ha, situados aquém das previsões anteriores, devido, principalmente, aos seguintes fatores: estiagem prolongada, ventos frios, geadas, atraso no

plântio, uso de sementes de baixa qualidade, deficiência de produtos específicos para o controle de pragas e moléstias; carência de tecnologia na condução das lavouras e elevada incidência do "MOSAI CO DOURADO" (doença de difícil controle).

Novos levantamentos de campo concluídos, no período, revelaram uma área provável a ser colhida de 49 219 ha, superior em 4,44% da estimada no mês de junho. Com o rendimento médio esperado de 488 kg/ha, inferior em 21,16% do previsto anteriormente, é aguardada agora uma produção de 24 039 t.

Destaca-se que até o final do mês em referência já haviam sido comunicadas à EMPAER, 1 172 ocorrências de perdas em lavouras, com vistas ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), correspondendo a uma área de 19 433 ha.

GOIÁS - Informando os resultados finais da 2ª safra goiana de feijão, o GCEA-GO registra uma área colhida de 143 300 ha, 12,25% inferior da estimada em junho. Com a produtividade obtida de 200 kg/ha, igual à prevista, foram colhidas 28 660 t.

Informa, o GCEA-GO, que durante o mês de agosto serão procedidos levantamentos específicos visando aferir as estimativas finais da parcialmente frustrada 2ª safra de feijão a nível estadual, cujos resultados poderão modificar as atuais estimativas de colheita.

18. FUMO (em folhas)

A produção nacional esperada de fumo em folhas na 4ª estimativa, é de 429 106 t, 1,47% superior da obtida em 1979, quando foram colhidas 422 891 t.

Em relação ao informado em junho, quando foi estimada uma produção de 429 292 t, verifica-se, neste mês, o decréscimo de apenas 0,04%, decorrente de redução na estimativa do Estado de Minas Gerais, em bora tenham sido observados acréscimos nas estimativas de Alagoas, Sergipe e Bahia.

A colheita do produto já foi concluída nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme informações de relatórios anteriores.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ALAGOAS - É registrada uma redução de 3,93% na estimativa da área plantada, que passou de 36 858 para 35 411 ha. Com a produtividade esperada de 942 kg/ha, 4,67% superior da informada em junho, é aguardada uma produção de 33 342 t.

SERGIPE - Informa-se, neste mês, o acréscimo de 0,74% na estimativa da área plantada, atingindo agora a 6 963 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 114 kg/ha, inferior em apenas 0,09% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 7 756 t.

BAHIA - A estimativa da área plantada acusa um acréscimo de 2,33%, atingindo a 44 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 760 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é estimada agora uma produção de 33 440 t.

MINAS GERAIS - Levantamentos realizados registram uma redução de 15,89% na estimativa da área plantada, situando-a em 10 641 ha. Com o rendimento médio previsto de 749 kg/ha, superior em 3,74% do anteriormente informado, é agora aguardada uma produção de 7 969 t.

19. GUARANÃ (Cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado para 1980, em 7ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro da sapindácea, até o momento, é de 650 t, não registrando alterações em relação ao informado em junho.

Comparativamente à produção obtida no ano anterior, quando foram produzidas 650 t, a atual estimativa para a safra de 1980 não registra qualquer oscilação, permanecendo, portanto, nos mesmos níveis, como foi aludido acima.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1980, em 7ª estimativa, é de 25 636 t, não registrando alterações em relação ao informado anteriormente.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 28 505 t, a atual estimativa da safra de juta, para 1980, indica uma redução de 10,06%.

A esterculiácea já se encontra colhida no Estado do Pará. Aguarda-se para agosto o resultado final de colheita no Estado do Amazonas, quando se tornará possível conhecer a produção obtida de juta a nível nacional.

21. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1980 na 3ª estimativa, a nível nacional, é de 54 765 279 mil frutos, superior 10,84% da obtida em 1979, quando foram colhidos 49 407 713 mil frutos.

Em relação ao informado em junho, quando foi estimada uma colheita de 55 382 979 mil frutos, verifica-se, neste mês, o decréscimo de 1,12% na produção esperada, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Espírito Santo e São Paulo.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPIRITO SANTO - É registrado, neste mês, o decréscimo de 11,76% na estimativa da área ocupada com pés produtivos, situando-a em 1 500 ha. Com a produtividade média esperada de 88 500 frutos/ha, igual à prevista anteriormente, é agora aguardada uma produção de 132 750 mil frutos.

SÃO PAULO - Como resultado do 5º levantamento do Instituto de Economia Agrícola, informa-se, neste mês, o acréscimo de 0,11% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora atingindo 427 450 ha. Com a produtividade prevista de 99 193 frutos/ha, inferior em 1,50% da esperada anteriormente, é aguardada agora uma produção de 42 400 000 mil frutos.

Na região de CAMPINAS é bom o estado fitossanitário dos pomares, em que pese a incidência do "Ácaro da Leprose" e da "Mosca das Frutas". A produtividade observada é considerada satisfatória, sendo intensificada a colheita face à fixação do preço de Cr\$ 90,00/caixa padrão de mercado. Na região de RIBEIRÃO PRETO as indústrias de suco cítrico estão comprando matéria-prima em ritmo acelerado. Para os citricultores o preço não agrada, especialmente pelo parcelamento adotado. Em SÃO JOSÉ DO RIO PRETO a comercialização está sendo realizada ao preço de Cr\$ 90,00/caixa, sendo pagos Cr\$ 20,00 na assinatura do contrato, Cr\$ 50,00 após a entrega do produto e Cr\$ 20,00 em 28-01-81. As firmas pagam a colheita e o transporte.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para 1980 em 6ª estimativa é de 41 228 t, igual à prevista em junho. Assim, em relação à safra passada, quando foram obtidas 51 433 t, observa-se o decréscimo de 19,84%.

23. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1980 na 4ª estimativa, é de 281 381 t, igual à informada no mês de junho.

Com relação à safra de 1979, quando foram colhidas 327 095 t, a estimativa da atual produção apresenta um decréscimo de 13,98%.

O produto já está colhido no Estado de Mato Grosso.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1980 na 4ª estimativa é de 25 350 804 t, superior em 0,07% da obtida no mês de junho, devido aos acréscimos verificados nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, mesmo contando com os decréscimos ocorridos nos Estados do Acre, Alagoas, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção de 1979, quando foram colhidas 24 934 982t, a estimativa para a safra do corrente ano apresenta-se maior em 1,67%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - É registrada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 14 548ha, igual à informada no mês anterior. Com a produtividade prevista de 14 570kg/ha, 2,15% menor em relação à obtida em junho, prevê-se agora uma produção de 211 964t.

RIO GRANDE DO NORTE - Neste mês a produtividade observada apresenta um acréscimo de 0,99%, passando agora para 8 977kg/ha. Com uma área plantada e destinada à colheita de 54 044ha, inferior em 0,04% da informada no mês precedente, é esperada uma produção de 485 180t. Informa, o GCEA-RN, que as chuvas ocorridas no final do mês de junho e princípios de julho, na Microrregião Homogênea AGRESTE POTIGUAR, onde se concentra a maior área plantada com a cultura, fizeram com que ressurgisse a possibilidade de se obter uma produção melhor.

PERNAMBUCO - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, passou de 195 000 para 194 063ha, ou seja, um decréscimo de 0,48%. Com o rendimento médio maior em 5,38%, do previsto em junho, agora atingindo 10 617 kg/ha, espera-se uma produção de 2 060 402t. A procura significativa do produto tem acarretado constantes oscilações altistas nos preços, despertando assim o interesse dos agricultores pelo cultivo da euforbiácea.

ALAGOAS - Para este mês é registrada uma área plantada e destinada à colheita de 34 537ha, 1,74% inferior da informada em junho. Com a produtividade prevista de 9 999 kg/ha, menor em apenas 0,01% da obtida no mês anterior, espera-se uma produção de 345 334t.

ESPIRITO SANTO - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 7,14% na estimativa da produtividade, que passou para 15 000 kg/ha. Com uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 27 223ha, inferior em 11,14% da informada em junho, prevê-se, para este mês, uma produção de 408 345t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada e destinada à colheita com a cultura da mandioca, para este mês, é de 170 720ha, maior 0,03% da observada em junho. Com a produtividade esperada de 12 970 kg/ha, inferior em 2,28% da estimada no mês precedente, é aguardada agora uma produção de 2 214 185t.

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1980 na 5ª estimativa, é de 20 241 081 t, 24,11% superior da obtida na safra de 1979, quando foram colhidas 16 308 950 t.

Relativamente à informação de junho, a atual estimativa mostra-se inferior em 2,16%, devido às reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Piauí, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Até o mês precedente já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de milho em Rondônia, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, os dados finais preliminares nos Estados do Acre, Piauí, Bahia (1ª safra), Minas Gerais e Goiás.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)

ACRE - Informa-se, neste mês, a conclusão da colheita a nível estadual. Em uma área colhida de 16 484 ha, igual à anteriormente informada e rendimento médio obtido de 1 318 kg/ha, 4,15% menor do estimado em junho, foram colhidas 21 726 t.

PIAUI - Registra-se, neste mês, o termo final de colheita da gramínea em todo o território piauiense. Em uma área colhida de 289 813 ha, superior 0,45% da estimada em junho e rendimento médio obtido de 254 kg/ha, inferior em 4,51% do anteriormente estimado, foram produzidas 73 548 t.

ALAGOAS - Através de novos levantamentos, é registrado, neste mês, o decréscimo de 29,64% na estimativa da área plantada, situando-a em 51 255 ha. Com o rendimento médio previsto de 521 kg/ha, inferior em 13,17% do anteriormente previsto, é agora aguardada uma produção de 26 715 t.

BAHIA (1ª safra) - A colheita do cereal, na 1ª safra, foi totalmente concluída no mês em referência. Assim, em uma área colhida de 291 000 ha e rendimento médio obtido de 840 kg/ha, foram colhidas 244 440 t, ratificando as informações anteriores.

MINAS GERAIS - São apresentados, neste mês, os resultados estaduais preliminares de colheita do milho. Com uma área colhida de 1 745 346 ha, inferior em 1,47% da estimada em junho e rendimento médio obtido de 1 729 kg/ha, superior em 1,41% do anteriormente esperado, foram produzidas 3 016 845 t.

ESPIRITO SANTO - Levantamentos específicos após a colheita, levaram o GCEA-ES a retificar os dados finais preliminares anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 152 384 ha, inferior em 0,13% da informada em junho e rendimento médio obtido de 1 347 kg/ha, 0,44% menor do anteriormente previsto, foram colhidas 205 293 t.

SÃO PAULO - A colheita, a nível estadual, está praticamente concluída. É registrado, neste mês, o decréscimo de 4,23% na estimativa do rendimento médio esperado, agora atingindo 2 331 kg/ha. Assim, em uma área provável de colheita ao redor de 1 030 000 ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 2 400 930 t.

PARANÁ - Apesar de intensificados os trabalhos de colheita com o cereal, no decorrer do período, ainda estão por colher cerca de 5% dos 2 165 000 ha previstos para a presente safra.

A produtividade média até agora alcançada está ao redor de 41 sacos de 60 kg/ha, parecendo ser, ao que tudo indica, com ligeiras variações, aquela representativa da safra.

As informações sobre importação do produto americano para atender também aos estados sulinos diminuiu o fluxo da demanda do cereal paranaense por parte do Rio Grande do Sul. Com isto, os preços que em 30 dias passaram de Cr\$ 360,00 para Cr\$ 430,00 a saca de 60 quilos (posto armazém do vendedor) sofreram pequena queda, tendo sido cotados a Cr\$ 410,00 a saca de 60 quilos, no dia 24 deste mês.

A média dos preços recebida pelos agricultores, desde o início da safra, situa-se em torno de Cr\$ 350,00 a saca de 60 quilos superando as expectativas dos próprios produtores.

No final do próximo mês, após a revisão na situação de cada COREA, será procedido o termo de encerramento da atual safra. A fixação do preço mínimo em Cr\$ 474,00 a saca de 60 quilos deverá estimular o produtor paranaense a expandir suas áreas de cultivo; entretanto, a nível estadual, o aumento não deverá ultrapassar a 10%.

RIO GRANDE DO SUL - Retificando a informação preliminar de colheita, o GCEA-RS registra que a área colhida com a gramínea foi de 1 861 298 ha, 0,12% inferior da última informação. Com o rendimento médio obtido de 1 699 kg/ha, inferior 8,90% do previsto anteriormente, foram colhidas 3 162 033 t.

MATO GROSSO DO SUL - Através de novos levantamentos, é retificada, neste mês, a informação preliminar de colheita divulgada em junho.

Em uma área colhida de 108 584 ha, igual à anteriormente informada, e rendimento médio obtido de 1 726 kg/ha, inferior em 0,29% do registrado anteriormente, foram colhidas 187 436 t.

GOIÁS - Encerrada a colheita em todo o território goiano, o GCEA-GO informa uma área colhida de 802 800 ha, 0,90% menor da prevista em junho. Com o rendimento médio obtido de 2 180 kg/ha, superior em 0,93% do anteriormente previsto, foram colhidas 1 750 104 t.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1980 em 5ª estimativa, é de 65 138 t, superior em 32,12% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 49 303 t.

Em relação ao mês anterior, as informações se mantiveram inalteradas.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional esperada de rami para 1980 na 3ª estimativa, é de 17 283 t, superior em 13,09% quando comparada à prevista no mês de junho, face à alteração verificada no Paraná. Em relação à safra passada, foi observado um acréscimo de 93,18% na quantidade produzida, quando considerado apenas o Estado do Paraná. O produto já está colhido nessa Unidade da Federação.

PARANÁ - São informados os dados finais de colheita pelo GCEA-PR.

Em uma área colhida de 6 780 ha, inferior em 1,74% da prevista anteriormente e rendimento médio obtido de 2 507 kg/ha, 15,32% maior do informado no mês anterior, obteve-se uma produção de 17 000 t.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1980 em 6ª estimativa, é de 224 131t, igual à anteriormente informada.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 228 203t, a atual estimativa, a 6ª da safra sisaleira para 1980, indica um decréscimo de 1,78%.

29. SOJA

A produção nacional obtida de soja na safra de 1980 foi de 15 159 045 t, superior em 48,12% da obtida em 1979, conforme já informado no relatório de junho.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1980, foram os seguintes:

Nº DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL	15 159 045	100,00	...
1º	RS	3 987 500	5 737 165	37,85	1 439
2º	PR	2 410 800	5 400 192	35,62	2 240
3º	MS	806 581	1 323 994	8,73	1 641
4º	SP	560 000	1 108 000	7,31	1 979
5º	SC	530 000	742 000	4,89	1 400
6º	GO	247 880	464 775	3,07	1 875
7º	MG	150 000	263 068	1,74	1 754
8º	MT	70 431	117 173	0,77	1 664
9º	BA	1 906	2 224	0,02	1 167
OUTRAS	454	0,00	...

30. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1980 em 1.^a estimativa é de 182 758 t, superior 28,34% da obtida em 1979.

Relativamente ao mês de junho, quando foi estimada uma produção de 183 979 t para o conjunto dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, registra-se, neste mês, um decréscimo de 1,04% face às alterações verificadas em Pernambuco e Goiás.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - A colheita do sorgo granífero está em sua fase final.

Levantamento feito em conjunto com a EMATER-PE, aferiu perdas de áreas e produtividades, principalmente na Microrregião ALTO PAJEÚ, onde a estiagem ocorrente foi mais avassaladora. Desse modo, em confronto com a última previsão, a área plantada decresceu 29,10%, passando de 2 000 para 1 418 ha e a produtividade esperada menos 11,05% do prognóstico anterior, passando de 1 720 para 1 530 kg/ha; a produção estimada atinge agora 2 170 t, 36,92% menor que a prognosticada em junho.

MINAS GERAIS - Neste ano, por força da péssima adaptação dos cultivos às condições climáticas nas áreas estaduais tradicionalmente produtoras, não se consolidaram os plantios previstos. Entretanto, a Empresa de Pesquisas Agropecuárias de Minas Gerais - EPAMIG - vem desenvolvendo trabalhos no sentido de adaptar o cultivo a outras áreas do território mineiro com características de solo e clima adequados à produção do sorgo granífero.

PARANÁ - Depois de exaustivas pesquisas de campo constatou-se a presença de 120 ha cultivados com o produto; 90% desta área plantada já se encontram totalmente colhidos. Apesar das limitações econômicas, o rendimento médio alcançado nas lavouras colhidas atingiu 5 400 kg/ha, sendo por

tanto, bastante significativo. Assim, espera-se obter uma produção de 648 t.

GOIÁS - São retificadas as informações finais de colheita do sorgo granífero, a nível estadual.

Em uma área colhida de 455 ha, inferior em 13,66% da anteriormente informada, face à perda total de 72 ha no Município de GOIATUBA e produtividade obtida de 1 600 kg/ha, inferior 38,46% da informação de junho, obteve-se uma produção de 728 t.

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1980 na 5ª estimativa, é de 1 597 896 t, 1% inferior da informada em junho, quando foram obtidas 1 614 001 t. Este decréscimo é proveniente de novos ajustes nos Estados de Sergipe, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, embora tenha havido acréscimos nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 499 556 t, a estimativa para a presente safra, indica um acréscimo de 6,56%.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Seguem as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - É registrada, neste mês, uma área plantada com tomate na ordem de 201 ha, inferior em 4,74% da informada em junho. Com a produtividade esperada de 18 184 kg/ha, menor em apenas 0,01% da prevista no mês anterior, é aguardada uma produção de 3 655 t.

ESPIRITO SANTO - É informado, neste mês, o decréscimo de 5,20% na estimativa da produtividade esperada, que passou para 44 555 kg/ha. Com uma área cultivada de 1 067 ha, inferior em 4,05% da obtida no mês precedente, prevê-se agora, uma produção de 47 540 t.

SÃO PAULO - A estimativa da área plantada com a cultura do tomate, para este mês, apresenta um acréscimo de 2,26%, passando para 22 600 ha. Prevendo-se uma produtividade de 36 416 kg/ha, acrescida de 1,85% da informada em junho, é agora aguardada uma produção de 823 000 t.

Novos levantamentos efetuados pelo GCEA-SP indicam que em PRESIDENTE PRUDENTE a colheita do tomate industrial está em andamento. A cultura apresenta um bom desenvolvimento vegetativo e baixa frequência dos problemas de ordem patogênica. O produto de ARAÇATUBA, também em fase de colheita, (tomate tutorado), vem apresentando incidência dos seguintes gêneros fúngicos: Septoriose, Stenfilium e Alternaria.

PARANÁ - Após a agregação dos resultados dos "cultivos de risco" (safrinhas), à safra principal, que já foi colhida, o GCEA-PR retifica os dados para a safra de 1980. Assim, em uma área plantada e colhida com a solanácea, de 958 ha, superior em 27,73% da informada em junho e produtividade obtida de 46 461 kg/ha, 3,10% maior da informada anteriormente, obteve-se uma produção de 44 510 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida com o tomate em 1980 foi de 3 942 ha, inferior em 13,53% da estimativa da área plantada e informada preliminarmente em junho. Com a produtividade de 12 692 kg/ha, 45,14% menor da obtida no mês anterior, foi colhida uma produção de 50 031 t.

Os problemas decorrentes do uso inadequado de defensivos agrícolas, notadamente de fungicidas mercuriais, prejudiciais à saúde, foram os responsáveis pela redução da área colhida.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com a cultura do tomate, neste mês, sofreu um acréscimo de 18,12% passando para 163 ha. Com a produtividade de 26 485 kg/ha, superior em 1,70% da estimada em junho, prevê-se agora uma produção de 4 317 t. Observa, o GCEA-MS, que a cultura vem sendo conduzida através do "sistema rasteiro", utilizando-se a variedade AGROCICA-8, com a finalidade de superar a demanda da Indústria CICA em PRESIDENTE PRUDENTE.

32. TRIGO

A produção esperada de trigo, na safra de 1980, em 2ª estimativa, a nível nacional, é de 3 183 932 t, superior 8,79% da obtida em 1979.

Em relação ao informado em junho, quando foi estimada uma produção de 3 257 390 t, o atual prognóstico se mostra inferior em 2,26% devido às reduções nas estimativas do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - No final do mês em referência, toda a área destinada ao cultivo do trigo já havia sido semeada.

As últimas informações de campo ratificam a estimativa da área anteriormente estabelecida, de 1 500 000 ha, posição esta compatível com os informes procedentes da CTRIN, que fundamenta sua estimativa nos financiamentos à lavoura efetuados através das Agências do Banco do Brasil.

De um modo geral, a cultura atravessa a fase de tratamentos culturais.

Nas regiões centro-sul e sudoeste estaduais, onde o plantio foi efetuado mais recentemente, os estágios predominantes são os de germinação e desenvolvimento vegetativo, com as condições de tempo favorecendo o melhor desenvolvimento das plantas.

Nas zonas norte e oeste, onde o plantio efetivou-se mais cedo, os estágios mais importantes são os de floração e frutificação, com as lavouras mais adiantadas atravessando o estágio de maturação.

Durante o período constatou-se o ataque de "Ferrugem da Folha", "Helminthosporiose" e "Septoriose", em níveis que começam a preocupar. Entretanto, os tricultores, na medida do possível, estão dando combate, adequando os defensivos específicos.

Trabalhos de colheita já foram iniciados; porém, devido à pouca expressão, serão dimensionados a partir do próximo mês.

Os rendimentos até agora obtidos variam de 1 000 a 1 200 kg/ha, "peso hectolitro", em torno de 72 e umidade de 20%.

A CTRIN e técnicos especializados, na cultura do trigo, estão bastante otimistas com relação à presente safra, esperando para tanto que haja normalidade nas condições climáticas e que não ocorra incidência exagerada de doenças fúngicas.

Dentro destes parâmetros, é perfeitamente aceitável a estimativa de que o Paraná poderá produzir sua maior safra de todos os tempos (1 647 000 t), embora com uma área cultivada pouco inferior à da safra passada.

RIO GRANDE DO SUL - De acordo com os levantamentos que vêm sendo realizados desde a fase de "intenção de plantio", com base nas quantidades de sementes de trigo distribuídas através de cooperativas e firmas que atuam no ramo, e com base em pesquisas efetuadas a nível de município, a estimativa da área plantada com o cereal, para a safra de 1980, situa-se, neste mês, em 1 122 296 ha, 1,81% inferior da prevista em junho. Com a produtividade agora estimada em 1 042 kg/ha, menor, aproximadamente, em 3% da informada no mês de junho, é esperada preliminarmente uma produção de 1 168 951 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com a cultura do trigo é estimada, neste mês, em 124 601 ha, apresentando uma redução de 6,39% em relação à área estimada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 1 193 kg/ha, inferior em 3,09% do informado em junho, é esperada agora uma produção de 148 707 t.

A Comissão de Estatísticas Agropecuárias de PONTA PORÁ comunica uma significativa redução na área

plantada municipal, em razão da ocorrência de três geadas neste mês, atingindo várias lavouras no estágio de granação (fases leitosa e pastosa), acarretando perdas totais.

As condições climáticas, em geral, foram desfavoráveis à cultura, com ocorrências de geadas e estiagens prolongadas nas zonas produtoras.

As lavouras plantadas "no céu" foram as mais prejudicadas pelas geadas, enquanto que os plantios tardios estão se ressentindo das estiagens.

O mês de julho marcou o início das operações de colheita. Até o presente, deram entrada na EMPAER, 22 (vinte e duas) solicitações de vistorias de lavouras, relativas ao PROAGRO, abrangendo 40 255 ha de área plantada.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980 na 7ª estimativa, é de 467 051t, superior em 0,02% da informada em junho, devido ao acréscimo no Estado de São Paulo.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 703 980t, a presente estimativa, para a safra de 1980, acusa um decréscimo de 33,66%.

Os Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul já efetuaram a colheita do produto.

SAO PAULO - O GCEA - SP registra, neste mês, uma área plantada igual à estimada no mês anterior, ou seja, 10 200 ha. Com uma produtividade de 14 608 kg/ha, superior em 0,07% da obtida em junho, é aguardada agora uma produção de 149 000t.